

MUDAR DE VIDA... E SAIR POR CIMA

NOVE HISTÓRIAS INSPIRADORAS DE GENTE QUE ARRISCOU
E CONSEGUIU CONCRETIZAR O SEU SONHO

ENTREVISTAS DE EMPREGO
TRUQUES E ERROS A EVITAR
PARÁ MARCAR PONTOS

www.visao.sapo.pt N.º 1133 • 20 a 26 de novembro 2014
Continente e ilhas: € 3,00 • Semanal

VISÃO

JO
NESBØ

CACADORES
DE CABEÇAS

+ €6,90 (CONT.)
COLEÇÃO POLICIAIS
4.º LIVRO

AS LIGAÇÕES PERIGOSAS DOS PASSAPORTES VIP

Quem é quem na 'Operação Labirinto'. Como funcionava a rede clandestina
dos vistos 'gold'. Quem a procurava e para quê.
Como o caso fez tremer o Governo



ENSINO SUPERIOR

**BRAGANÇA RECEBE
1200 ALUNOS ESTRANGEIROS**

ESQUERDAS

**O ÚLTIMO FÔLEGO
DOS BLOQUISTAS**

CONVERSA CRUZADA

**ALEXANDRA LUCAS COELHO
E RUI CARDOSO MARTINS**



Alunos 'gringos' AMÉRICAS
Acabam de chegar a Bragança quatro mexicanos

Casos raros TURQUEMENISTÃO
Há apenas um aluno deste país da Ásia Central

Relação privilegiada BRASIL

O IPB tem convênios com 48 universidades e institutos

Relações Internacionais
Gil Gonçalves coordena as candidaturas estrangeiras, com Natália Santos, Raquel Rodrigues, Sylvania Melo e Inês Rodrigues

Imensa maioria ÁFRICA

Vêm dos PALOP's mas também da Libéria ou Serra Leoa

Geração Erasmus EUROPA

Um terço dos alunos chega neste programa de intercâmbio

Sociedade das nações

Chegam da China, do Peru, da Síria ou do Senegal. O Instituto Politécnico de Bragança apostou forte na captação de alunos estrangeiros – este ano receberá 1 200, de 25 países diferentes

POR MÁRIO DAVID CAMPOS TEXTO E LUCÍLIA MONTEIRO FOTOS

– «Ó rapaz, tu não tens frio?»

– «Pô, cara, quando sai di casa tava só!»

Descontraído, de andar gingão, Hebert Camilo responde com um sorriso à admiração de Olga Padrão, secretária da direção do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), por andar de chinélos de enfiar o dedo num dia chuvoso e frio. Além do acentuado sotaque de Minas Gerais, o jovem de 21 anos, chegando em setembro ao nordeste transmontano, veio equipado com roupa leve, pouco apropriada para o rigoroso inverno que se aproxima. «Tem problema, não», garante.

Apesar das dificuldades com o termóstato, o jovem estudante do 3.º ano de Engenharia Agronómica está a adorar a experiência portuguesa. De tal forma que, dois meses após a chegada a Bragança, já começou a tratar das burocracias para prolongar a estadia inicial-

mente prevista para um semestre, mas que ele agora quer estender a dois. «A cidade é pequena mas recebe bem a 'gente' e estou gostando muito da experiência. O Instituto está bem equipado e as aulas são muito interessantes», adianta, em jeito de justificação. Hebert che-



Bragança lidera o 'ranking' dos politécnicos e cobra as propinas mais baixas do País

gou a Bragança ao abrigo de um protocolo com o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. No seu caso, o programa de intercâmbio prevê que o IPB se responsabilize pelo alojamento e refeições, enquanto a sua universidade de origem lhe assegurou as passagens aéreas e uma bolsa de três mil euros por semestre.

O jovem mineiro é apenas um dos 650 alunos estrangeiros – num universo de cerca de seis mil estudantes – que atualmente frequentam o IPB. Números que pecam ainda por defeito uma vez que há muitos inscritos ainda à espera de visto para fixar residência em Trás-os-Montes – os casos mais complicados têm sido os de alunos provenientes de países africanos que foram afetados pela epidemia de ébola, como a Libéria e a Serra Leoa, o que fez complicar as burocracias. Além disso, tal como sucedeu em anos anteriores, e a avaliar pelas inscrições já efetuadas e os processos em fase de aceitação, é de esperar que no segundo semestre o número de alunos chegue aos 1 200 (mais 300 que no ano passado). Números impressionantes, numa cidade com pouco mais de 23 mil habitantes e onde, segundo um estudo recente encomendado pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, o peso desta instituição na economia local é superior a 11 por cento do Produto Interno Bruto – o valor mais elevado do País. O IPB está atualmen-

te no ranking das dez melhores instituições de ensino superior a nível nacional – o primeiro entre os politécnicos – e, em boa medida, isso também contribui para facilitar a captação de alunos através de convénios com instituições espalhadas pelo mundo fora. Além dos que chegam ao abrigo do programa Erasmus, provenientes da União Europeia, o maior contingente vem de paragens tão diversas como o Turquemenistão, China, Timor-Leste, Paquistão, Síria, México ou Peru, só para referir alguns dos mais distantes dos 25 países ali representados. Para o sucesso dessas «formas pró-ativas ou menos ortodoxas», na expressão do vice-presidente Luís Pais, contribuem ainda as propinas mais baixas (755 euros, para estudantes de licenciatura nacionais, e 1 100, para os internacionais) e o facto de haver já vários cursos lecionados exclusivamente em inglês.

Hospitalidade transmontana

Exemplo sólido de uma integração feliz é o de Auro dos Santos. O cabo-verdiano, de 24 anos, chegou a Bragança em 2009 e diz que se sente em casa, «tal como todos os alunos africanos», os maiores contribuintes da larga comunidade estrangeira do IPB. A Associação de Estudantes Africanos representa perto de 400 alunos, a maioria deles de Cabo Verde, mas também muitos são-tomenses e angolanos. Sentindo-se em casa, já criaram uma equipa de futebol que alinha nos distritos de Bragança, uma equipa de futsal feminina, um grupo de dança, um conjunto musical (AfroBanda) e, para breve, prometem um grupo de teatro. Além disso, explica Auro, que preside à associação, «ajudamos muitos alunos a tratar de toda a burocracia para aqui chegar». A terminar o mestrado em Tecnologia Biomédica, depois de ter completado a licenciatura, vê aproximar-se a passos largos a hora de regressar a Cabo Verde e já começa a sentir saudades. «A minha adaptação foi cinco estrelas, nunca tive problemas e, se é verdade que quero ajudar ao desenvolvimento do meu país, também é certo que Bragança vai ficar sempre no meu coração.»

Tal como Auro dos Santos, também os habitantes da cidade se afeiçoaram e habituaram já à presença dos alunos estrangeiros. A chegada de *sangue-novo* estava a fazer falta, para dinamizar o comércio da cidade. Aos 75 anos, Vitalino Miranda e a mulher, Maria de Lurdes, mantêm a pequena mercearia, com

quase meio século, de portas abertas, apenas porque funciona no rés-do-chão da sua casa e não pagam renda. «O centro histórico hoje está quase deserto. Levaram daqui os serviços e as pessoas começaram também a sair porque as casas estão velhas... e as que foram arranjadas têm rendas muito caras», considera Vitalino. Hoje, são os jovens da renovada residência universitária os poucos clientes que têm. «Nós queremos é vê-los cá, e que levem umas comprinhas. Mas a gente sabe que eles também não trazem dinheiro à larga e são muito regrados. Perguntam sempre pelo preço antes de levar alguma coisa... não é verdade?», atira para Alexandre Ximenes, um jovem timorense de 19 anos, mais fluente em inglês do que em português, que consente com um sorriso envergonhado. Acabou de chegar a Bragança, para iniciar a licenciatura em Engenharia Informática, com uma bolsa de estudo concedida pelo Institut of Business de Díli, com quem o IPB tem uma parceria, e também ele está fascinado com a cidade. «As pessoas são muito simpáticas», arrisca, num português razoável, ao lado de Peltier Aguiar, um angolano de 26 anos, estudante de Agro-Ecologia e que vive com ele na residencial Domus. É o africa-



Auro dos Santos O presidente da associação de estudantes africanos fez a licenciatura e o mestrado no IPB e vai regressar em breve a Cabo Verde: «Vou ter saudades»

no que hoje faz de cicerone, acompanhando o timorense às compras. «Quando precisamos de alguma coisa vamos aqui à mercearia ou então vamos à loja do senhor Valdemar. Mesmo que tenha a porta fechada, basta tocar à campainha que ele atende-nos a qualquer hora», explica.

Gil Gonçalves, um dos atarefados elementos do Gabinete de Relações Internacionais, encarregue dos processos burocráticos dos alunos estrangeiros, não se mostra surpreendido com a boa reação dos habitantes. «Somos transmontanos, é a nossa forma de ser. Aqui, primeiro mandamos entrar; só depois perguntamos quem é.»



Doença Periodontal

Vulgarmente conhecida por “piorreia” ou “doença das gengivas” é causada por infecções bacterianas que afectam a gengiva e o osso dos maxilares.



Quais os sintomas?

- Irritação e inflamação gengival em alguns casos com sangramento durante a escovagem
- Sem tratamento, a situação inicial evolui e as bactérias afectam o osso de suporte dos dentes podendo causar mobilidade e finalmente a perda dentária
- O tratamento é variável e depende do estadió da doença, podendo ir de de rigorosos procedimentos de limpeza a cirurgias periodontais nos casos mais avançados



Envie -nos as suas perguntas para:
md@institutodeimplantologia.pt

Av. Columbano Bordalo Pinheiro
50 | 1070-064 Lisboa

Telf.: 21 721 09 80

www.institutodeimplantologia.pt